



DETERMINAÇÃO DE ALÉRGENOS DE PINHÃO-MANSO DISPERSOS NO AR E ENSAIOS EXPERIMENTAIS *IN VIVO* DE UM NOVO MEDICAMENTO PROPOSTO PARA TRATAMENTO DA ALERGIA.

Natália Deus de Oliveira.¹; Lívia Maia Crespo.¹; Keysson Vieira Fernandes.¹; Olga Lima Tavares Machado.¹

1- LQFPP-CBB-UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMIENSE – DARCI RIBEIRO – deusnaty@yahoo.com.br

RESUMO – A presença de proteínas alergênicas (albuminas 2S) nas sementes de pinhão-mansó (*Jatropha curcas* L.), denominada Jac c 1, foram descritas primeiramente em 2009. O pinhão-mansó apresenta algumas semelhanças com a mamona, ambas são euforbiáceas oleaginosas e, seu óleo também possui inúmeras aplicações. Sabe-se que a mamona apresenta em suas sementes e, também no pólen proteínas alergênicas bem caracterizadas, albuminas 2S. Estas proteínas limitam, em parte, o aproveitamento da torta e podem provocar crises alérgicas aos que cultivam esta planta ou residem próximo às plantações ou indústrias de processamento da semente. O objetivo deste trabalho é realizar a coleta aerobiológica e a avaliação da presença de proteínas alergênicas de pinhão-mansó dispersas no ar. Outra proposta deste trabalho é realizar testes experimentais *in vivo* com um novo medicamento proposto para o tratamento da alergia. A coleta de material aéreo foi realizada na plantação de pinhão-mansó localizada na Fazenda Experimental do INCAPER/ES no município de Viana. Os aeroalérgenos de pinhão-mansó foram coletados através do sistema de coleta de material particulado para pequenos volumes. Após obtenção das amostras em papel de filtro, diversos sistemas de extração de proteínas foram empregados. A quantificação dos teores de albuminas 2S de pinhão-mansó foi realizada por ELISA, utilizando anticorpos policlonais, obtidos em coelhos. Os resultados deste projeto demonstram a presença de alérgenos da classe das albuminas 2S de pinhão-mansó nas amostras de filtros submetidos a inflorescência deste vegetal. Os resultados preliminares dos testes experimentais *in vivo* indicam que os camundongos estimulados antigenicamente contra albumina 2S de mamona podem ser utilizados como modelo para o estudo de ensaios farmacológicos *in vivo*. Concluímos que a presença de aeroalérgenos de pinhão-mansó foi confirmada e, que testes para detecção destes alérgenos precisam ser desenvolvidos. Outro avanço proposto neste trabalho é a aplicação de um novo tratamento para doenças alérgicas.

Palavras-chave: albumina 2S, epitopos, ensaios farmacológicos

Apoio: UENF, FAPERJ, EMBRAPA, CNPq, FINEP, INCAPER/ES